

O PIBID E A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: INTERFACE ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Maria Vitória Silveira dos Santos ¹
Cristina Carvalho de Araújo ²

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar reflexões a partir de uma pesquisa realizada por uma discente bolsista em formação do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O estudo desenvolveu-se a partir da seguinte questão: como a experiência de uma discente bolsista no PIBID contribuiu para a aprendizagem da docência? Trata-se de uma pesquisa qualitativa com foco na pesquisa-formação, articulando formação e investigação. Utilizou-se a narrativa como metodologia e a observação participante como coleta de dados. A participação no subprojeto se deu num período de seis meses, em uma turma de 4º ano de uma escola pública da Zona Oeste Manaus. O referencial teórico foi construído à luz das ideias de estudiosas como: Cunha (1997), Pimenta e Lima (2006), Mizukami (2006), Bolzan, Wiebusch e Baptaglin (2014). Como principais resultados, evidenciamos que a articulação universidade e escola por meio do PIBID, possibilitou a aproximação da discente no contexto de atuação profissional, especialmente no contato direto com os/as estudantes, na elaboração e implementação de planos de aulas e projeto didático, na relação teoria e prática, contribuindo significativamente para a aprendizagem da docência. Além disso, destaca-se o potencial formativo da metodologia adotada possibilitando a construção de saberes a partir das experiências vividas e narradas.

Palavras-chave: PIBID; Aprendizagem da Docência; Pesquisa-formação.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem se constituído como um dos caminhos importantes para a melhoria da qualidade social da educação em nosso país. No entanto, esse campo também revela desafios que se ampliam e se complexificam diante de um contexto marcado pela baixa atratividade da carreira docente, pela precarização das condições de trabalho e pela desvalorização social da profissão. Além dessas questões, somam-se a esses aspectos questões históricas que persistem no campo da formação de professores, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e à integração efetiva entre universidade e escola.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, configura-se como uma importante Política Nacional de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - AM, mvs.ped25@gmail.com;

² Professora mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - AM; ccaraujo@uea.edu.br.

Formação de Professores, com o objetivo de incentivar o ingresso e a permanência de estudantes nas licenciaturas e de promover a aproximação entre universidade e escola pública.

Ao articular teoria e prática desde os primeiros anos da formação inicial, o programa possibilita aos/às licenciandos/as uma imersão qualificada no cotidiano escolar, favorecendo a construção de saberes pedagógicos a partir da experiência concreta. Além disso, cria espaços de reflexão crítica sobre as práticas educativas, contribuindo significativamente para a constituição da identidade profissional docente por meio de processos de aprendizagem da docência situados e colaborativos.

Este artigo busca apresentar reflexões a partir das experiências vividas no campo da articulação entre universidade e escola pública, por uma discente em formação do curso de Licenciatura em Pedagogia, participante do PIBID, no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão de pesquisa: como a experiência de uma discente bolsista no PIBID contribuiu para a aprendizagem da docência?

Este trabalho constitui-se também como uma devolutiva à comunidade acadêmica e científica que apoiou, financiou e integrou o referido subprojeto. Assim, objetivamos evidenciar a importância do PIBID na formação de professores/as, destacando a potencialidade do programa em articular os saberes construídos na universidade com as ações experienciadas nas escolas públicas, promovendo práxis pedagógicas e qualificando a formação dos/as licenciandos/as.

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-formação, que articula investigação e formação. Utilizou-se a narrativa como metodologia, possibilitando a reflexão sobre as experiências vividas, e a observação participante como técnica de coleta de dados, contribuindo para a produção de registros sistemáticos ao longo de seis meses de imersão em uma escola pública de Educação Básica.

As reflexões produzidas ao longo das vivências na escola-campo, bem como durante a construção desta narrativa, evidenciam o potencial formativo do PIBID e as inúmeras oportunidades que o programa oferece aos/às discentes de iniciação à docência. Tais experiências instigam a reflexão sobre a prática docente observada e favorecem a experimentação das teorias estudadas na universidade, as quais, conforme Pimenta e Lima (2006), iluminam e oferecem instrumentos de análise e investigação da realidade escolar.

Outrossim, foi possível fortalecer a relação entre a universidade e a escola pública, problematizando, pesquisando e refletindo acerca de questões sociais, políticas e educacionais que permeiam ambas as instituições. As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID foram essenciais para que a aprendizagem da docência, mesmo diante de seus desafios, se tornasse possível, além de criarem oportunidades para experimentações pedagógicas, envolvendo tentativas, erros e a construção de novas estratégias que considerassem os diferentes contextos presentes na escola.

METODOLOGIA

Quanto ao percurso metodológico, optamos por desenvolvê-lo sob o enfoque qualitativo, considerando que, tão importante quanto o produto da pesquisa, é o processo vivido durante o seu desenvolvimento. A pesquisa qualitativa não admite visões isoladas ou estanques, exigindo análises sob múltiplas perspectivas (Triviños, 1987).

Esta investigação teve como objetivo compreender os processos formativos vivenciados no contexto do PIBID, enfatizando as articulações entre universidade e escola pública e os modos pelos quais tais experiências contribuem para a aprendizagem da docência. Para tanto, adotamos a pesquisa-formação, que valoriza a troca de experiências e a construção coletiva de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo formativo, ou seja, os professores/as formadores/as, professor supervisor, professoras coordenadoras e discentes de iniciação à docência. Nessa direção, a formação ocorre “mais pela produção de conhecimento fundado em suas práticas e experiências, do que pelo consumo de conhecimento produzido sobre elas” (Passeggi, 2016, p. 74).

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de seis meses de participação no subprojeto PIBID, com carga horária de 40 horas mensais, distribuídas em 10 horas semanais. As atividades envolveram registros individuais dos/as bolsistas, momentos de observação e reflexão na/da escola, e encontros formativos mensais voltados à discussão de temáticas relacionadas às práticas pedagógicas. O campo de pesquisa foi uma escola pública de tempo integral localizada na Zona Oeste da cidade de Manaus, cuja proposta pedagógica se fundamenta na perspectiva democrática de educação integral. As vivências se concentraram no acompanhamento de uma turma de 4º ano, sob orientação de um professor supervisor participante do programa.

Os sujeitos participantes foram: uma estudante de licenciatura em Pedagogia, autora das narrativas; um professor supervisor da escola campo, a professora

coordenadora do subprojeto, professores/as formadores/as da universidade e demais pessoas envolvidas nas atividades do PIBID.

Para a produção dos dados, utilizamos as narrativas e a observação participante. A narrativa constituiu-se como caminho metodológico e formativo, articulando investigação e formação. Mais do que simples descrição de acontecimentos, as narrativas representam a realidade a partir da perspectiva de quem as narra, carregando significados e reinterpretações subjetivas (Cunha, 1997). Nesse caso, elas partiram do olhar da estudante de Pedagogia em seu processo de formação inicial, expressando interpretações singulares dos acontecimentos vividos.

A observação participante, consistiu “na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (Lakatos e Marconi, 2017, p. 227). Essa modalidade foi possível em virtude da natureza do PIBID, que promove a inserção dos/as licenciandos/as nas escolas públicas desde o início da formação.

Os dados provenientes das narrativas e dos registros de observação foram organizados em categorias temáticas, como: relação teoria e prática, trabalho colaborativo e formação, construção da identidade docente e interface entre universidade e escola. O processo analítico foi de natureza interpretativa, buscando-se dialogar com o referencial teórico e os objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos e metodológicos de Cunha (1997), Pimenta e Lima (2006), Mizukami (2006), Bolzan, Wiebusch e Baptaglin (2014) que oferecem aportes essenciais para compreender o processo de aprendizagem da docência a partir da experiência vivida durante a participação no PIBID. Esses referenciais contribuem tanto para a compreensão da pesquisa-formação como caminho metodológico quanto para a reflexão sobre o processo formativo mediado pelas narrativas e pela prática crítico reflexiva.

Nessa perspectiva, Mizukami (2013, p. 27) destaca que “a compreensão e a prática da atitude investigativa podem ajudar os professores a identificar e a analisar suas aprendizagens, ao mesmo tempo em que lhes são oferecidas ferramentas para análises de episódios e situações complexas de sala de aula e da vida escolar”. Portanto, ao pensar

nos professores em formação, entendemos que o exercício da investigação sobre a própria prática, ao ser incorporado ao processo formativo, favorece a construção de uma postura crítica e reflexiva diante das experiências vividas.

Sobre essa questão, especialmente no campo da pesquisa-formação, destacamos a importância de relatar as experiências vividas a partir da produção de narrativas, pois tal prática auxilia o sujeito a rememorar os fatos ocorridos ao organizar suas ideias para o relato. Nesse movimento, ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva fazendo uma autoanálise do percurso vivido e criando novas bases de compreensão de sua própria prática (Cunha, 1997).

Para Bolzan, Wiebusch e Baptaglin (2014, p. 65), na aprendizagem da docência, para que os/as acadêmicos/as “desenvolvam seus saberes docentes ao longo do curso, é importante que a formação inicial lhes dê oportunidades de terem contato com o contexto escolar e com a prática pedagógica de sala de aula durante a formação”, exatamente o que o PIBID, como um programa de iniciação à docência, se propõe a fazer. Essa articulação torna possível a tecitura de reflexões acerca da prática docente do outro e a construção de nossa própria colaborando para a constituição de nossa identidade docente e desenvolvimento profissional como futuros professores.

Nesse processo, universidade e escola são instituições formadoras e, a partir da concepção que se tem da formação inicial para a docência, estas instituições podem apresentar características distintas (Mizukami, 2006). Por isso, destacamos a importância da aproximação e interlocução entre universidade e as escolas públicas, como possibilidade de consolidar projetos formativos colaborativos.

Pimenta e Lima (2006) também corroboram com a ideia de aprendizagem da docência ao afirmarem que

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (Pimenta e Lima, 2006, p.7).

Por isso, destacamos a importância do PIBID, um programa vinculado à política de formação inicial de professores, executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que traz em sua intencionalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”

(Brasil, 2024). Considera-se sua relevância para a aprendizagem da docência, por possibilitar imersão na escola desde o início do curso, promover experiência investigativa e ações interventivas, além do incentivo à produção acadêmico científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas presentes nesse tópico têm por finalidade relatar sentimentos, experiências e aprendizagens decorrentes da minha participação no PIBID, evidenciando, por meio desses relatos, o potencial formativo do programa para o fortalecimento da interface entre a universidade e a escola pública, bem como para a aprendizagem da docência.

Para a sistematização das vivências aqui discutidas, recorri ao meu caderno de registros, utilizado ao longo de todo o percurso no PIBID, como instrumento de coleta de dados. Esses registros foram fundamentais para a elaboração dos relatórios parciais e finais durante a minha participação no programa, além de ter contribuído para o exercício reflexivo sobre as experiências que me atravessaram e foram atribuindo sentido ao meu processo de construção e aprendizagem docente.

De acordo com Bondía (2002, p. 21), experiência é “aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, pois são particulares a cada sujeito. Nesse sentido, de acordo com o autor, o saber da experiência envolve o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido daquilo que nos acontece. (Bondía, 2002, p.27)

Como pode-se observar, as experiências são cheias de significados, e sua caracterização depende do olhar sensível do sujeito que é tocado por ela. Uma mesma experiência, quando contada por diferentes pessoas, pode ser relatada com outros detalhes, com outras perspectivas, de acordo com o sentimento, e a sensibilidade de quem está narrando. Dessa forma, as vivências no PIBID transcenderam a prática, pois envolveram a reflexão crítica essencial à relação teoria e prática na formação inicial dos/as futuros/as professores/as.

Nesse sentido, narrar uma experiência é falar sobre si, é refletir sobre os significados que a experiência nos possibilita, identificando o seu potencial formativo.

Conforme Cunha (1997, p. 187), “quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados.

Nesse processo reflexivo, destaco uma situação vivida em sala de aula que chamou a minha atenção. Lembro-me de um certo dia na escola que me trouxe importantes reflexões quanto à profissão docente, principalmente porque me tocou de maneira particular. Ao observar um estudante segurando o lápis de forma não convencional, decidi intervir, tentando colocar em prática uma técnica simples que havia aprendido com uma colega da universidade. Seria necessário um material específico, do qual a escola não dispunha, no entanto, eu carregava na mochila uma máscara descartável, da qual arranquei uma das alças e improvisei um suporte, de modo a tornar mais confortável a escrita do estudante.

Naquele momento, pensei que, em seu processo de alfabetização, uma criança pode precisar de um olhar atento que a oriente sobre como “simplesmente” segurar um lápis da maneira ideal. Por meio dessa vivência, revisei a estudante que um dia fui e pude fazer por ele o que alguém um dia também fez por mim.

Ao trazer tal episódio para o âmbito desta reflexão, compreendo como as narrativas pessoais tornaram visível a sensibilidade necessária ao exercício docente, expandindo minha compreensão sobre os modos como se aprende a ensinar.

Ao adentrarmos à escola-campo, fomos acolhidos/as gentilmente por toda a equipe escolar, que nos permitiu vivenciar, de forma concreta, como ocorre a dinâmica de organização do trabalho pedagógico na escola, seus desafios e possibilidades. Tal vivência mostrou-me a importância da interface universidade e escola, em que, de um lado a universidade trabalha os fundamentos teóricos e práticos, do outro lado, a escola e sua complexidade permite aos/as licenciandos/as ressignificarem seus conhecimentos na construção de sua identidade docente.

Nesse percurso, deparei-me também com professores/as cansados/as, desvalorizados/as e muitas vezes frustrados/as em decorrência da precarização do seu trabalho, falta de recursos e da pressão institucional oriunda das políticas de avaliações externas. Contudo, em meio a essas questões, acredito que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (Freire, 1996). Assim, precisamos lembrar de todos aqueles que, com ~~brilho nos olhos~~ vigor e persistência, desenvolvem seu trabalho com resistência e compromisso político pedagógico, nos motivando a seguir sempre lutando.

Espera-se que, a profissão docente se torne mais atrativa, marcada pela valorização e motivação de seus profissionais. E que esta profissão seja exercida por

peessoas que, ao invés de aconselharem os/as mais jovens a “mudar de carreira” ou “pular do barco furado”, possam inspirar os/as acadêmicos/as a permanecerem e lutarem por uma educação de qualidade social.

O PIBID também proporcionou-me experienciar desafios, tensões e possibilidades da escola real. Em campo, deparei-me com uma turma em que a incidência de práticas de bullying era intensa. Mas, por meio do trabalho coletivo, conseguimos enfrentar os desafios a partir da elaboração de um projeto de intervenção intitulado “Relações Interpessoais”. Esse projeto foi construído coletivamente com os/as discentes bolsistas do PIBID, a partir de atividades articuladas entre si, interdisciplinares, transversais e, acima de tudo, intencionalmente planejadas para promover uma cultura de respeito e acolhimento no ambiente escolar.

A vivência desse processo colaborativo evidenciou a importância do olhar sensível para as problemáticas de sala aula, bem como a importância de ações pedagógicas planejadas, fortalecendo entre nós a convicção de que a intervenção pedagógica fundamentada a partir da problematização da realidade escolar pode gerar mudanças significativas.

Ao construir projetos didáticos, elaborar sequências didáticas e refletir sobre as especificidades da sala de aula, construímos coletivamente aprendizagens significativas que reforçaram a importância relação teoria e prática na compreensão das problemáticas inerentes ao complexo e dinâmico contexto escolar. Entretanto, os desafios fazem parte de nosso processo formativo. Eles podem nos mostrar como agir frente a determinadas situações apresentadas na escola.

Durante as vivências no PIBID, para o enfrentamento das problemáticas identificadas no processo de ensino e aprendizagem envolvendo as crianças, contamos com o acompanhamento do professore supervisor e da coordenadora de área, que têm “muito mais para nos contar sobre a escola do que a produção científica atual dispõe sobre o tema” (Passeggi, 2016, p. 68).

Suas orientações foram essenciais, uma vez que estamos no início do processo de compreensão sobre o que é e como funciona a educação básica na perspectiva docente. Um dos aprendizados compartilhados pelo supervisor e coordenadora de área foi a importância da flexibilidade do planejamento, destacando que este pode ser modificado “em cima da hora” a partir das necessidades da turma, e que, por vezes, o que foi planejado não se concretiza como esperado.

Nessa trajetória, reconheço que a aprendizagem da docência é inacabada, logo, as experiências adquiridas no PIBID, considerando o processo de pesquisa-formação, são algumas, das infinitas possibilidades de aprender a tornar-me professora. Desta maneira, inspiradas em Freire (1996), somos conscientes de que, ao mesmo tempo que ensinamos e pesquisamos, também aprendemos e nos formamos professoras.

Unido a isso, evidencia-se que as aprendizagens construídas nas salas de aula da universidade, não dão conta de alcançar a totalidade da formação docente por duas razões principais: primeiro, porque reconhecemos o processo formativo como sendo inacabado; segundo, porque a universidade necessita da escola para articular os seus saberes a uma prática compatível com os contextos educacionais reais.

Dessa forma, o PIBID, como um programa e iniciação à docência, torna-se imprescindível para garantir a interface entre as duas instituições públicas, escola e universidade. E, para que a aprendizagem da docência aconteça, esse movimento se dá pela práxis, que ocorre por meio de atitude investigativa, ao alinhar teoria e prática a partir da reflexão da intervenção em contextos reais envolvendo a escola, estudantes, professores/as e sociedade (Pimenta e Lima, 2006).

Um exemplo disso ocorreu durante a aplicação de um plano de aula, desenvolvido na turma que acompanhamos por seis meses. Utilizamos uma proposta construída anteriormente para uma atividade do componente curricular Metodologia do Ensino/Aprendizagem de Geografia, na universidade, que consistia na elaboração de uma aula voltada ao 3º ano, considerando aspectos teóricos, práticos, objetivos e dinâmicos. Reorganizamos esse plano de aula, adequando-o à turma do 4º ano da escola-campo que possuía poucos recursos disponíveis. Com apenas um pincel de quadro, uma fita e uma folha de papel em branco, realizamos uma aula divertida, com participação ativa dos estudantes, que demonstraram satisfação e aprendizado ao final da manhã. Momentos como esse contribuem para a percepção de que a interface entre a universidade e a escola pública é possível, sobretudo quando há intencionalidade, criatividade e compromisso com a aprendizagem.

Ao refletirmos de maneira aprofundada, por exemplo, para a escrita deste artigo, percebemos que todo o afeto que nos envolvia nos dias em que estávamos inseridas na escola-campo “não nos foi dado de graça”, foi construído a cada dia. O carinho das crianças foi uma resposta aos momentos que dedicamos à escuta de cada uma delas, ao esforço de conhecer seus anseios e de pensarmos juntos/as em possibilidades para a melhoria do ambiente escolar. A celeridade do dia a dia na escola, as cobranças externas,

o tempo reduzido e as atribuições multiplicadas têm nos tirado o tempo de escutar com sensibilidade e de olhar atentamente para as necessidades das crianças.

Assim, percebe-se que as situações vividas na escola-campo que, selecionadas para compor essa discussão, tiveram grande relevância formativa. Tais vivências permitiram-me compreender, sob uma perspectiva experiencial, os desafios, aprendizagens e significados construídos nesse período de minha iniciação à docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e vivências decorridas do PIBID nos proporcionaram maior aproximação do contexto escolar, especificamente da escola pública que, embora apresente problemáticas e desafios particulares a cada uma, também evidenciam tantos outros comuns à educação pública. Levando em consideração o movimento de pesquisa-formação e narrativa realizadas, foi possível refletir profundamente acerca de todo o processo de imersão na escola por meio do subprojeto, bem como valorizar cada desafio, cada estudante, cada momento formativo juntos aos/às demais discentes bolsistas, cada aula ministrada e contexto adentrado, considerando as suas contribuições para a construção da identidade docente da estudante de pedagogia bolsista do PIBID.

A aprendizagem da docência é enriquecida com as práticas por meio do Programa, porque ele aproxima os/as acadêmicos/as da realidade educacional e torna mais potente esse itinerário de construir-se professor/a. Outrossim, através das muitas experiências vividas, é possível entender que esse é um processo contínuo e incabado, que deve ser exercido com responsabilidade e compromisso ético.

AGRADECIMENTOS

Não poderíamos deixar de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo fomento que tornou possível a inserção na escola, além de seu compromisso com a formação docente de qualidade proporcionada aos/às futuros/as professores/as que, em breve, atuarão nas salas de aula em suas diversas configurações. O PIBID fortalece o diálogo entre a universidade e a escola pública, valorizando os/as professores/as deste nível da educação e evidenciando a potência da troca e construção de novos saberes entre estudantes de cursos de formação inicial e aqueles/as profissionais que já vivenciam a realidade da docência em escolas públicas.

Agradecemos também à escola-campo, que nos abriu todas as portas para que pudéssemos desenvolver as atividades propostas pelo subprojeto, em um movimento de união em prol de um objetivo comum a ambas as partes: criar oportunidades para que as crianças se desenvolvessem, explorassem suas potencialidades e pudessem ser protagonistas de seu próprio aprendizado, assim como contribuir com o nosso processo formativo.

Ao professor supervisor que nos acompanhou nestes seis meses de caminhada, que mesmo com tantos anos de docência, segue reconhecendo a sua necessidade de aprendizagem constante para a desconstrução de padrões educacionais e didáticos, para o desenvolvimento das crianças e formação de novos professores e professoras, além de reconhecer que um projeto como o PIBID é importante para que tais objetivos sejam alcançados.

Nossos agradecimentos à turma do 4º ano, com quem estivemos nas manhãs de terças e sextas-feiras agitadas. Desenvolver todas as atividades, sequências didáticas e projeto só foi possível porque esta turma é curiosa, ousada e inteligente. Desejamos que cada estudante se mantenha sempre com o desejo de novas descobertas e experiências, que sigam alegres, questionadores e incessantes em suas curiosidades.

Somos gratas a todas as pessoas que se envolveram direta e indiretamente nesta trajetória de desconstrução, construção, reflexões, desafios e alegrias que foi experienciar o PIBID. Reconhecemos e valorizamos a existência de cada sujeito presente nos espaços da escola como educadores que não só fazem a diferença na força coletiva, mas também na vida de cada criança que ali se encontra.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, D. P. V.; WIEBUSCH, A.; BAPTAGLIN, L. A. Aprendizagem docente na formação inicial de acadêmicas do Curso de Pedagogia. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 3, p. 62 - 72, 19 nov. 2014.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **ATTENA – Repositório Digital da UFPE**, Pernambuco, n. 19, p. 19 – 28. Jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55316>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, 26 mar. 2024, Seção 1, p. 33-36.

CUNHA, Maria Isabel. **Conta-me Agora!** as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfe/article/view/59596/62695>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p. (Coleção Leitura).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: Professores formadores. **Revista E-Curriculum.** São Paulo, v. 1, n. 1, 2006.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A; SILVA JÚNIOR, A. C; PAGOTTO, M. D. S; NICOLETTI, M. G. **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da Experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67–86, 2016. DOI: 10.18593/r.v41i1.9267. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267>. Acesso em: 02 set. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência:** diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa Qualitativa. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116 – 173